

O TEATRO NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO QUIMISTURA (PIBID/QUÍMICA)

Isadora Regina Galdino da Silva; Luana Paula da Cunha Silva; Delano Leonez Costa Biserra;

Lindeberg Ventura de Sousa.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

*lindebergv@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho a ser apresentado é oriundo uma pesquisa que ainda está em andamento e da experiência do grupo teatral Quimistura junto aos alunos do Ensino Médio de uma escola Pública da cidade de Mossoró- RN. A pesquisa discute as contribuições do teatro na formação dos sujeitos do Ensino Médio e está sendo realizada pelos alunos e orientador do Programa Institucional de Iniciação a Docência- PIBID da faculdade de Química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. A proposta de trabalhar teatro durante as atividades desenvolvidas por meio do Pibid foi construída com a intenção de proporcionar melhoria para o processo de ensino de química buscando interdisciplinaridade e comunicação social. Pois, a atividade de teatro na escola, de acordo com Reverbel apud Miranda, et al (2009, p. 5) serve para: “[...] desenvolver as capacidades de expressão, relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção [...]”.

Ainda sobre o teatro Nazareth (2009 apud FELÍCIO, 2009) é uma arte que possibilita situações concretas que antes só existiam no imaginário do autor. Segundo a autora, o teatro também possibilita o resgate do indivíduo e da sociedade por meio do re-viver situações que não se limitam a tempo e espaço. A arte cênica se constitui de cenas a atos que se elaboram a partir de estudo e discussões de textos.

Esse estudo e essas discussões voltam-se para a construção da história a ser apresentada, delimitando os personagens, lugar de dramatização, tempo, tipo de narrativa, duração do espetáculo e toda uma preparação de espaço físico e teatral. Isso é de extrema importância para que aqueles que assistem à peça teatral entendam o contexto em que desenvolvem as cenas (NAZARETH, 2009 apud FELÍCIO, 2009). Para toda essa produção esforços dos atores são indispensáveis e essenciais, pois, requer de todos os envolvidos na elaboração e apresentação da peça teatral dedicação e estudo

desde a escolha do tema da peça, da elaboração do roteiro até a encenação, ou seja, desde da criação, produção e atuação.

Assim sendo, quando inserimos o teatro como atividade escolar esse não se configura como entretenimento e recreação para os alunos, mas como arte que devidamente trabalhada contribui no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Pois, diante das atribuições para finalizar uma peça teatral, requer o despertar dos alunos pelo gosto pela leitura, dedicação as atividades, promovendo a responsabilidade, o trabalho em grupo, que possibilita a socialização e a aprendizagem de conteúdos científicos, por meio do tema discutido na peça teatral.

Além disso, de acordo com Reverbel (1996), o teatro contribui para a formação filosófica dos estudantes, pois, faz repensar e querer modificar a realidade posta de forma lúdica e prazerosa. Para esse mesmo autor, o teatro deve ser trabalhado pela escola com o propósito de desenvolver nos educandos algumas capacidades, tais como: de expressão, de relacionamento, de observação, imaginação, espontaneidade. Essas capacidades são essenciais para a formação humana e precisam ser estimuladas por meio de atividades de dramatização, como mímicas, improvisação, recreação, movimentos corporais, entre outras (REVERBEL, 1996).

Diante disso, buscamos apresentar a experiência do grupo Quimistura com as aulas de teatro realizadas durante os encontros com alunos do Ensino Médio do Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O grupo teatral Quimistura é composto por um coordenador e dois bolsistas Pibid. Inicialmente o grupo Quimistura foi idealizado e organizado por um docente da faculdade de Química da UERN em colaboração com os graduandos com o objetivo de incentiva a leitura com novas metodologias lúdicas para o ensino de química.

O primeiro espetáculo escrito e apresentado pelo Grupo foi o “O Tribunal” apresentado no congresso de teatro Ciência em Cena, São Luiz/MA, no ano de 2013. A segunda peça trabalhada foi baseada no livro no “A Historia Química de uma Vela As Forças da Matéria” de Faraday , no ano de 2015 e teve por titulo “A Historia Química de uma Vela” que versou sobre uma fotonovela adaptada para uma peça teatral, na ocasião alguns jovens do ensino médio que se preparavam para realizar avaliações da aprendizagem da disciplina de química puderam revisas os conteúdos a partir da abordagem da peça.

Os encontros realizados pelo grupo Quimistura com os alunos acontecem na semana e por meio de oficinas. Ao iniciar as atividades um novo semestre seletivo o coordenador e tutores do grupo Quimistura iniciam a seleção de alunos para formarem o grupo teatral. Para tanto, são

preenchidas fichas de inscrições com nome, turma e os tipos de oficinas (teatral ou experimentos) que querem participar no decorrer do ano. As atividades do grupo são organizadas mensalmente e envolvem trabalho de voz, corpo, dança, personagem e a química dentro e fora de laboratórios.

Assim sendo são desenvolvidas as oficinas com a participação de toda a escola como oficina do teatro do oprimido (trabalhando corpo e agilidades de personagens) oficinas de música (desenvolver a voz e dança) oficinas de feira de ciência (onde são colocados em prática o que é adquirido em sala de aula). As peças geralmente são construídas diretamente com os alunos sendo baseado em livro relacionado ao ensino de química ou a vida grandes cientistas. A terceira peça do grupo ainda está sendo escrita com participação de ex-aluno e ex-integrante do teatro, a peça tem o tema principal a Alquimia que é contada a vida de um dos maiores alquimista no século XIV Nicolas Flamel, sua base principal são dos livros de Harry Potter onde é citado seu nome e uma das suas maiores descobertas: a pedra filosofal.

Buscamos com essa peça, assim como as outras atividades, a formação dos alunos. Sobre as contribuições do teatro para a formação dos sujeitos na escola Dominguez (1978) comenta que a produção de peças teatrais é uma das formas que o professor tem de trabalhar arte na educação, levando os alunos a desenvolver características essenciais para rendimento positivo nas atividades escolares. Para tanto, requer do professor planejamento, motivação e habilidades para enfrentar alguns problemas que surgem no decorrer do processo de ensino aprendizagem por meio do teatro. Esses desafios estão relacionados, segundo Dominguez (1978) a curta carga horária destinada ao trabalho com o teatro, o preconceito com as atividades artísticas, que são consideradas atividades secundárias em relação às outras atividades intelectuais, falta de condições materiais, pedagógicas e espaço físico adequado.

PERCUSSO METODOLOGICO DA PESQUISA

Para alcançarmos o objetivo estabelecido no início da pesquisa realizamos uma pesquisa bibliográfica contínua em autores que discutem as contribuições teatro na formação dos sujeitos, tais como: Dominguez (1978), Reverbel (1996), Felício (2009), entre outros. A pesquisa bibliográfica será contínua, pois sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas por alguma forma, quer publicada, quer gravada (LAKATOS;

MARCONI, 2010). Desse modo, o pesquisador poderá compreender o estado atual de seu objeto de estudo e a produção do conhecimento já construída sobre ele.

Estamos realizando também uma pesquisa empírica, por meio de questionário com perguntas estruturadas, com alunos participantes das aulas de teatro do Centro de Educação Integrada professor Eliseu Viana. Buscamos saber, a partir dos alunos, a contribuição do teatro para sua formação. Para tanto, pedimos a contribuição dos alunos para responder algumas questões, tais como:

- Como o teatro tem ajudado a desenvolver outras atividades escolares?
- O teatro influenciou no processo de apropriação dos conteúdos da matéria relacionada (química)?
- Qual atividade realizada nos encontros é a sua preferida?
- Qual a oficina que mais proporcionou momentos de aprendizagem para você?
- Com a oficina de feira de ciência foi atribuído algum conhecimento?
- Que tipo de atividade pode ser incluído no teatro?

A partir das respostas faremos uma análise do discurso, o que nos possibilitará compreender e discutir com a experiência do teatro como atividade escolar tem contribuído para a formação dos alunos. Isso contribuirá para uma reflexão- ação das nossas práticas educativas por meio do Pibid e para nossa formação em quanto docente de química.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O que se pretende com esse trabalho é compartilhar a experiência vivenciada pelo grupo Quimistura. A pesquisa que sustenta a discussão empírica desse trabalho ainda está em andamento, mas diante das referências bibliográficas estudadas e dos encontros realizados no Centro de Educação Integrada Professor Elizeu Viana já é possível afirmar que trabalhar o teatro na escola não se restringe a proporcionar aos alunos assistir peças teatrais, mas inseri-los como autores e atores, pois isso, desenvolve nos alunos a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha vários temas relacionados a cidadania e aos conteúdos científicos, no nosso caso os conhecimentos específicos da química.

REFERENCIAS

DOMINGUEZ, José Antônio. **Teatro e educação**: uma pesquisa. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1978.

FELÍCIO, W. A. de S. **Teatro e a escola**: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG** – Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano XI, Nº 20, 1º Semestre. Catalão, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REVERBEL, Olga. **O texto no palco**. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1999.